

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO**

CARLOS DANIEL SIMIÃO DA SILVA

**50 ANOS DE GLÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CELESTE NA
CONQUISTA DA LIBERTADORES DE 1976**

Produto Jornalístico

**MARIANA - MG
2025**

CARLOS DANIEL SIMIÃO DA SILVA

**50 ANOS DE GLÓRIA: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CELESTE NA
CONQUISTA DA LIBERTADORES DE 1976**

Monografia apresentada ao curso
Jornalismo da Universidade Federal de
Ouro Preto como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Jornalismo.

Orientador: Prof. Pedro Antun Lavigne de
Lemos

**MARIANA - MG
2025**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S586c Silva, Carlos Daniel Simiao Da.
50 anos de glória [manuscrito]: a construção da identidade celeste na conquista da libertadores de 1976. / Carlos Daniel Simiao Da Silva. - 2026.
30 f.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Antun Lavigne de Lemos Lemos.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Copa Libertadores da América. 2. Cruzeiro Esporte Clube. 3. Jornalismo esportivo. 4. Memória coletiva. 5. Podcasts. I. Lemos, Pedro Antun Lavigne de Lemos. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 070:796

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa - Bibliotecário CRB6 1407



FOLHA DE APROVAÇÃO

Carlos Daniel Simião da Silva

**50 ANOS DE GLÓRIA:
a construção da Identidade Celeste na conquista da Libertadores de 1976**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel Jornalista

Aprovada em 02 de março de 2026

Membros da banca

Dr. Pedro Antun Lavigne de Lemos (Orientador) - Universidade Federal de Ouro Preto
Dra. Mariana Barbosa Gonçalves - Universidade Federal de Ouro Preto
Me. Saulo Pedrosa da Fonseca Rios - Jornalista

Pedro Antun Lavigne de Lemos, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2026



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Salomé de Oliveira, COORDENADOR(A) DE CURSO DE JORNALISMO**, em 20/06/2026, às 12:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1127309** e o código CRC **EBFA54B3**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado coragem e sabedoria durante a minha trajetória acadêmica.

A minha família, que sempre me apoiou em todo o processo da faculdade.

A minha avó, que se foi no ano de 2023, deixando saudades eternas em nossas vidas.

Aos meus amigos de infância e meus amigos que fiz durante a minha graduação, que tornaram a fase universitária incrível.

Expresso meus agradecimentos e sentimentos de gratidão a UFOP, e ao meu orientador Pedro Antun Lavigne de Lemos, que acreditou no meu potencial e abraçou as minhas ideias de trabalho de conclusão de curso.

A todos vocês, meus sinceros agradecimentos, e um até logo!

*“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo
Quando pivete, meu sonho era ser jogador de futebol*

Vai vendo!”

-Racionais MC's

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso é um produto sonoro de jornalismo em formato de podcast, que tem como o objetivo trazer para os dias atuais uma conquista importante na história do futebol no ano de 1976 por um clube brasileiro na Copa Libertadores da América. O memorial articula conceitos do jornalismo esportivo, memória coletiva e jornalismo sonoro para guiar e explicar a elaboração do produto final. Com fontes diretamente ligadas à instituição do Cruzeiro, entre pesquisadores, jornalistas e ex-jogadores, o podcast conta um pouco da primeira conquista continental do clube celeste em 1976. O processo metodológico envolveu a escuta, decupagem e edição das entrevistas. Com o resultado final, é possível concluir que o podcast se configura como uma ferramenta importante para o jornalismo contemporâneo, tendo capacidade de permitir narrativas sensíveis e profundas conectadas à memória e à história.

Palavras-chave: Jornalismo Esportivo; Cruzeiro; Memória coletiva; Libertadores; Podcast

ABSTRACT

This final course project is a sound journalism product in podcast format, which aims to bring to the present day an important achievement in the history of football in 1976 by a Brazilian club in the Copa Libertadores de América. The memorial articulates concepts of sports journalism, collective memory and sound journalism to guide and explain the elaboration of the final product. With sources directly linked to the Cruzeiro institution, including researchers, journalists and former players, the podcast tells a bit about the first continental conquest of the celestial club in 1976. The methodological process involved listening, transcribing and editing the interviews. With the final result, it is possible to conclude that the podcast is configured as an important tool for contemporary journalism, having the capacity to allow sensitive and profound narratives connected to memory and history.

Keywords: Sports Journalism; Cruzeiro; Collective Memory; Libertadores

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 JORNALISMO E ACONTECIMENTO	11
1.2 PODCAST E RÁDIO	12
1.3 DESCRIÇÃO DO PROJETO	14
1.4 A PAUTA	15
1.5 O PRODUTO	16
2 PODCAST E LINGUAGEM SONORA NO JORNALISMO ESPORTIVO	17
3 OS PERSONAGENS	19
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
6 ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2026 marca uma data importante na história do Cruzeiro Esporte Clube, no dia 26 de julho, o clube comemora o cinquentenário da primeira conquista da Copa Libertadores da América, um dos principais feitos da competição na história do futebol brasileiro. O triunfo do time mineiro representou não apenas a consolidação do clube no esporte, mas também foi um marco para o enredo do futebol no Brasil, tornando-se o segundo clube a conquistar um título de relevância internacional, ficando atrás apenas do Santos Futebol Clube, com duas conquistas, no ano de 1962 e 1963, totalizando 3 títulos da América para o Brasil.

Na década de 1970, o futebol brasileiro passava por um processo de consolidação internacional, enquanto a Copa Libertadores ainda era uma competição em desenvolvimento, marcada por desafios estruturais, longas viagens e confrontos intensos entre equipes sul-americanas. Nesse cenário, a conquista do Cruzeiro Esporte Clube em 1976 ganha ainda mais relevância, não apenas pelo título em si, mas pelas condições em que foi alcançado.

Contar histórias sempre foi uma forma de manter viva as tradições, amor e compaixão. Acerca deste tema, Tahan afirma:

“A história narrada, lida, filmada ou dramatizada, circula em todos os meridianos, vive em todos os climas, não existe povo algum que não se orgulhe de suas histórias, de suas lendas e seus contos característicos.”
(TAHAN, 1966, p.16)

A partir desta citação da obra de Tahan, é possível afirmar que a conquista da Copa Libertadores de 1976 pelo Cruzeiro Esporte Clube se estabelece como uma narrativa que transcende o tempo e espaço, sendo continuamente recordada por diferentes gerações de torcedores da instituição. Assim como as histórias e lendas citadas pelo autor, a década de 1970 ficou marcada na história do clube e dos jogadores, se tornando um patrimônio simbólico do time, na qual os laços de pertencimento são fortalecidos. Além disso, fortalece também a identidade coletiva e a memória afetiva daqueles que viveram e contam essa história até os dias atuais.

Este memorial de Trabalho de Conclusão de Curso é uma produção jornalística e documental em formato de podcast, com o objetivo de preservar e trazer para os dias atuais uma das principais histórias do futebol brasileiro: os 50 anos da conquista da Copa Libertadores da América pelo Cruzeiro Esporte Clube.

Mais do que uma simples recordação do cenário do futebol brasileiro, este trabalho busca entender de qual forma esta conquista repercutiu na cultura popular do país, como na formação da identidade do torcedor e na construção de uma memória coletiva. De acordo com Gondar (2015, p.2), “Nas sociedades de memória oral, onde o privilégio é concedido à dimensão narrativa, as lembranças são em geral reconstruídas por aquele que narra.” evidenciando que a narrativa oral, proposta do produto em formato de Trabalho de Conclusão de Curso é uma forma de reviver o passado por vozes que o contam as histórias.

As noções de interesses públicos são essenciais para entender e compreender as atribuições do jornalismo e suas funções sociais. Ao abordar questões e temas que envolvem uma relevância coletiva, o jornalismo passa a atuar como mediador entre os acontecimentos e as sociedades, contribuindo para debates públicos e construção de significados. Para Benetti Machado e Moreira (2008, p.119): “o paradoxo é que o jornalismo como negócio, apesar de regido pela lógica do interesse privado, é avalizado pelo público que o consome como guardião da informação de interesse público.”

Essa fala dos autores evidenciam a importância das narrativas que conectam o passado com o presente, como este trabalho de conclusão de curso, que reforça a sua ideia de interesse público. Neste aspecto, o jornalismo reafirma o seu papel social ao recuperar acontecimentos históricos por meio de narrativas contemporâneas, atuando como uma ponte entre memória, sociedade e informação. Dessa forma, o presente trabalho contribui para a preservação da memória coletiva ao atualizar um acontecimento relevante no cenário esportivo brasileiro, reforçando o jornalismo como responsável pelo comprometimento com o interesse público e construção de sentidos sociais.

Nesse sentido, a conquista da Libertadores de 1976 não fica presa no passado, ela ainda permanece viva na atualidade do futebol brasileiro como um todo. O futebol além disso, é um espaço de produções e atualizações de memórias, como as músicas que são cantadas nos estádios, as narrações, mosaicos, etc. Sendo assim, o título de 1976 foi um marco importante na história do Cruzeiro Esporte Clube.

O Cruzeiro foi fundado no dia 2 de janeiro de 1921 com o nome de Sociedade Sportiva Palestra Itália, criado por italianos. Conforme o livro De Palestra a Cruzeiro, de Nolasco *et al.* (2022, p. 11), a ideia “nasceu de uma manifestação de jovens que

queriam um time que representasse a colônia italiana de Belo Horizonte”, mudando o seu nome oficialmente para Cruzeiro Esporte Clube na década de 1940, quando ocorreu a Segunda Guerra Mundial. Quando o Brasil declarou guerra ao eixo, o governo do então ex- presidente Getúlio Vargas proibiu qualquer tipo de menção que remetesse a Itália, Alemanha e Japão, obrigando o clube a mudar de nome.

A fundação do clube está diretamente relacionada ao contexto da imigração italiana em Belo Horizonte no início do século XX, período em que comunidades buscavam formas de afirmação cultural e social, encontrando no futebol um espaço de representação e pertencimento coletivo. Dessa forma, o surgimento do clube não deve ser compreendido apenas como um evento esportivo, mas também como um fenômeno social inserido em um contexto histórico mais amplo.

A escolha pelo nome “Cruzeiro” nasceu através de uma inspiração da constelação do hemisfério sul, que está presente na bandeira nacional. Barreto e Barreto (2022) conta que a sugestão do novo nome foi aprovada por unanimidade no Conselho Deliberativo em 1942, tornando-se o nome oficial do clube.

Ao longo de sua trajetória, se consolidou como um dos maiores clubes do Brasil, acumulando títulos importantes, como duas conquistas da Copa Libertadores da América nos anos de 1976 e 1997, quatro Campeonatos Brasileiros 1966, 2003, 2013 e 2014 e seis títulos da Copa do Brasil 1993, 1996, 2000, 2003, 2017 e 2018, se tornando o maior vencedor da competição, a frente de Flamengo e Grêmio, ambos com 5 conquistas cada. O primeiro título de expressão do clube veio em 1966, com a conquista da Taça Brasil, que atualmente é o Brasileirão, batendo o Santos de Pelé nos dois jogos da final, título que elevou a grandeza do clube. Tais conquistas consolidam o Cruzeiro como uma referência nacional e internacional no esporte.

Com o passar do tempo, o Cruzeiro foi se tornando uma referência nacional no futebol brasileiro, se firmando como um dos maiores do Brasil, trajetória marcada com inovações, grandes conquistas, maior número de torcedores do país fora do eixo Rio-São Paulo, de acordo com o levantamento Atlas Intel/Estadão, em Agosto de 2024¹, e se tornando um símbolo de resistência e orgulho para a torcida celeste.

¹ Disponível em: <https://trivela.com.br/brasil/pesquisa-torcida-cruzeiro-maior-fora-eixo-rio-sp/>. Acesso em: 05/02/2026.

Um dos pilares da conquista de 1976, o então presidente Felício Brandi, responsável pela criação da Toca da Raposa, que é o centro de treinamento do clube, e toda profissionalização da instituição. A frente do time, Felício foi um dos responsáveis pela profissionalização do clube ao elevar o nível de competitividade, de início buscou a contratação dos atletas Dirceu Lopes, Piazza e Tostão. Nolasco *et al.*, resgatam um momento inusitado na contratação do atleta Tostão, com apenas 15 anos de idade na época, na qual ele diz que:

O América não acreditou. O diretor, Raimundo de Magalhães, pensou que era “golpe para ganhar dinheiro”, assim me transferi para o Cruzeiro. O contrato foi assinado no dia do casamento do presidente do Cruzeiro, Felício Brandi, que correu para chegar à igreja. (2022, p.132)

O jogador assinou acordo com o clube na casa do então presidente Felício Brandi, que em seguida seguiu rumo à igreja para o próprio casamento.

A conquista da Copa Libertadores da América de 1976 representou um marco histórico para o clube, evidenciando a grandeza e identidade do clube para além do estado de Minas Gerais. Um feito que ficou marcado não apenas no sentido de colocar o clube nas prateleiras dos gigantes do futebol, mas simbolizando a força emocional e os talentos que o clube tinha naquela década, juntamente com uma diretoria visionária, que buscou grandes nomes e elevou o patamar do time.

Na campanha histórica da conquista, liderada por nomes como Raul, Nelinho, Piazza e Joãozinho, autor do gol decisivo, o Cruzeiro foi o primeiro clube mineiro a conquistar um título dessa grandeza, e o segundo clube brasileiro, ficando atrás apenas do Santos Futebol Clube, com duas conquistas nos anos 1960. O título de 1976 carregou uma forte emoção para a torcida e jogadores, a campanha foi dedicada ao ex-atacante Roberto Batata, que faleceu no meio da competição, após se envolver em um acidente automobilístico.

O principal motivo que levou a escolha do podcast, é para mostrar aos torcedores da nova geração e trazer para a atualidade uma conquista tão grande, como foi a Libertadores de 1976, na qual só haviam jogadores de alto nível em ambos os clubes que estavam na competição.

1.1 JORNALISMO E ACONTECIMENTO

O jornalismo possui um papel importante na mediação dos acontecimentos, atuando como espaço de construção e compartilhamento de sentidos sobre o que é vivido dentro da sociedade. Segundo Vera França (2012, p.1) “Mídia e

acontecimento são dois termos de uso corrente na área de comunicação, de compreensão imediata e praticamente consensual”. A autora deixa em destaque que os acontecimentos ao serem narrados adquirem uma forma simbólica e passam a integrar uma experiência coletiva. Sendo assim, o jornalismo contribui para a transformação da memória social.

Com base nas citações da autora Vera França, é possível dizer que os acontecimentos jornalísticos não ficam limitados apenas no momento em que está ocorrendo, mas se prolongam ao longo do tempo. Acerca deste tema de TCC, em busca de revisitar o passado e trazer um momento memorável, como o de 1976, a autora disserta que o acontecimento “É um conceito muito presente no campo da história; a história do acontecimento constrói suas narrativas a partir de momentos marcantes” (2012, p.12). Deixando em evidência como o jornalismo atua para manter as histórias e acontecimentos vivos na memória de cada um que simpatiza com determinado tema.

Dessa forma, o papel do jornalismo não se restringe apenas à função de repassar informações, mas também passa a atuar como um agente organizador do passado, ao selecionar, narrar e atribuir sentidos aos acontecimentos que são considerados relevantes para a sociedade. Ao abordar a conquista da Copa Libertadores da América pelo Cruzeiro Esporte Clube no ano de 1976, o jornalismo contribui para que esses fatos ultrapassem notícias de caráter informativo e se transformem em referências simbólicas e históricas.

Sendo assim, o acontecimento jornalístico passa a integrar a memória coletiva, podendo ser revisitado diversas vezes por diferentes narrativas, como podcasts, que permite revisitar, ressignificar e manter vivo aquilo que aconteceu décadas e séculos passados.

1.2 PODCAST E RÁDIO

O rádio surgiu no ano de 1895, criado pelo italiano Guglielmo Marconi, que utilizou das ondas sonoras para enviar mensagens de longa distância através do código morse, que é um método de codificação que representa números, letras e sinais. A primeira transmissão de rádio contendo vozes e música aconteceu no ano de 1906, nos Estados Unidos.

O rádio chegou ao Brasil no ano de 1923, a primeira transmissão no país aconteceu durante a Exposição do Centenário da Independência. Os ouvintes tiveram a oportunidade de ouvir através das ondas a ópera “O Guarani” do autor Carlos Gomes.

Com o avanço das tecnologias e internet o rádio foi criando novas origens de formato e comunicação sonora. O podcast surgiu no ano de 2004, criado pelo jornalista inglês Ben Hammersley. A palavra “podcast” veio da junção do nome do aparelho de música chamado iPod, criado no ano de 2001 pela Apple, e pela palavra chamada “broadcast” que significa transmissão. Diferente do rádio, os podcasts possuem uma nova versatilidade aos ouvintes, permitindo que as pessoas possam escutar em qualquer hora e lugar do dia, permitindo uma experiência íntima entre o receptor e o transmissor.

Na atualidade, os podcasts se tornaram um dos principais formatos de escuta audiovisual na sociedade, incorporando-se ao cotidiano das pessoas que os consomem, especialmente por sua capacidade de transmitir conteúdos por meio de uma narrativa envolvente. Acerca deste tema, Silva disserta: “a narrativa promove o encadeamento da experiência vivida em uma lógica temporal de acontecimentos” (SILVA, Luana Viana e, 2022, p.22).

Diferentemente do rádio, os programas de podcast ficam salvos em suas devidas plataformas de streaming, Spotify, Youtube, Tidal, etc, permitindo ao ouvinte a experiência de ouvir em qualquer hora do dia e em diferentes lugares, criando uma relação mais próxima e íntima com o produto audiovisual.

Os programas de podcast tem aberto inúmeras possibilidades de contar histórias, e dentro do jornalismo, permitem uma experiência diferente de entrevistas, com produções de forma leve, na qual os participantes não têm a necessidade de ter pressa para falar sobre aquilo que está sendo pautado na mesa. A construção concede um poder de montagem sonora na qual os personagens transmitem sentimentos através de suas vozes, tendo liberdade de expressar aos seus ouvintes sentimentos que estão dentro de si e em seu personagem.

Neste contexto, o formato de podcast destaca-se e torna-se relevante para o Trabalho de Conclusão de Curso, por sua capacidade de explorar diversos elementos audiovisuais, como sons da torcida, emoções dos personagens ao contar o que aconteceu no ano de 1976, etc. Permitindo aos ouvintes e torcedores

apaixonados a vivenciarem aquele momento, trazendo uma relação afetiva e intensa. Sobre as narrativas em rádio, Kischinhevsky (2018, p.76) afirma:

“Também para o pesquisador brasileiro Muniz Sodré, narrar «é contar uma história», e a narrativa, na linha do que advoga Paul Ricoeur, articula o tempo do mundo à experiência humana e à linguagem, permitindo que o leitor (ou, no nosso caso, o ouvinte) vivencie imaginariamente os acontecimentos relatados.” (Kischinhevsky, 2018)

Mediante a este fato, fica evidente que a escolha de produzir um podcast para este Trabalho de Conclusão de Curso foi pelo fato de possibilitar uma linguagem afetiva, pois a intenção é não mostrar apenas a histórica conquista que houve a 50 anos atrás, mas também a relação afetiva entre torcida, clube e jogadores, reforçando o papel do futebol como espaço de memória coletiva.

1.3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso envolve a criação de um podcast narrativo documental que conta a história da Copa Libertadores de 1976, com o recorte em específico na comemoração dos 50 anos da conquista do título intercontinental pelo Cruzeiro Esporte Clube, que ocorrerá no ano de 2026. A ideia do projeto é buscar no passado a conquista de algo tão grande, e mostrar nos dias atuais que o clube ultrapassou barreiras além das 4 linhas, se consolidando como um símbolo de paixão, luta e criação de uma identidade que fica presente nos dias atuais na vida dos torcedores, contando todo o trajeto e homenageando todo o caminho percorrido pela instituição, contada por pessoas que vivenciaram aquele momento e por torcedores que são totalmente apaixonados pelo clube celeste.

A escolha pelo produto (podcast) ao invés de monografia não foi de forma aleatória, nos dias atuais os podcasts ganharam forças e se reafirmam como um meio de linguagem afetiva e íntima. Ao ouvir um podcast, o ouvinte se permite a vivenciar aquilo que o personagem está contando, a voz faz com que o receptor se sinta representado e próximo das pessoas que estão falando com ele. Se tratando de futebol e paixão, fica mais evidente que a escolha por produzir um programa com este assunto reforça que existe uma paixão surreal não apenas por um determinado clube, mas também por futebol no geral.

Além disso, os podcasts esportivos vem cada vez mais ganhando espaços dentro do Brasil, um exemplo é o Flow Sport Club, que ultrapassa mais de 900 mil

inscritos em seu canal no YouTube. Cada vez mais os torcedores de seus respectivos clubes estão à procura de programas como estes, em busca de conteúdos que vão além dos resultados de jogos e entrevistas com jogadores, os apaixonados por futebol querem ver bastidores, comentários, resenhas e reviver momentos marcantes que este esporte já lhe proporcionou alguma vez na vida.

O produto foi composto por um episódio de aproximadamente 29 minutos e 45 segundos, com o objetivo de resgatar a memória coletiva da conquista da Copa Libertadores de 1976 pelo Cruzeiro Esporte Clube, reunindo diferentes personagens que vivenciaram aquela década. A narrativa terá início com depoimentos de ex-jogadores protagonistas da campanha, seguidos por torcedores e jornalistas que acompanham o clube. O episódio busca revelar memórias, bastidores e emoções que marcaram a trajetória rumo ao título continental, preservando e atualizando essa história no imaginário coletivo. Essa perspectiva reforça o pensamento de Luciana Amormino (2024, p. 40), segundo a qual “a memória como gesto nos parece ser um processo de criação e movimento que envolve tempo e espaço, uma instância em constante produção numa relação fluida, dialética e inacabada entre eles”. A partir dessa análise, é possível afirmar que a proposta do projeto vai além do registro de acontecimentos, reconstruindo a memória coletiva de forma dinâmica e permitindo que experiências, lembranças e emoções sejam compartilhadas e vívidas na memória dos torcedores atualmente.

A produção do episódio envolve um processo detalhado de edições e captações. As entrevistas foram realizadas através de chamadas de telefone para os participantes. As fontes foram selecionadas de forma criteriosa, a partir do que a pauta pretendia para o trabalho, em destaque presente neste podcast estão o jogador Joãozinho Bailarino, campeão da Libertadores de 1976, e o narrador esportivo Alberto Rodrigues, que marcou gerações em sua passagem pela rádio Itatiaia.

Para o processo de edição do episódio, foi utilizado o aplicativo do CapCut. O uso de trilhas sonoras como o barulho de uma rádio sendo sintonizada e cânticos da torcida do Cruzeiro deram um tom que remete a décadas passadas, quando as pessoas acompanhavam o futebol através das rádios.

1.4 A PAUTA

A pauta é um dos elementos mais importantes dentro do jornalismo, pelo fato de orientar a escolha do tema, os personagens entrevistados, as perguntas e a abordagem. É por meio dela que o jornalista organiza todo o processo de apuração de sua produção narrativa. Acerca deste tema, Leal (2018) disserta que, “com a chamada “modernização” da imprensa brasileira, a pauta se tornou um dos instrumentos de acompanhamento e controle do trabalho jornalístico.”

Nesse sentido, a pauta passa a exercer um papel de protagonismo na construção e organização da produção jornalística, orientando os processos de apuração, fontes e definições de perguntas que entrarão na matéria de forma organizada.

Neste trabalho, a pauta foi construída a partir da efeméride da conquista da Copa Libertadores da América pelo Cruzeiro Esporte Clube, no ano de 1976, tendo em consideração toda a sua relevância simbólica para o futebol mineiro e brasileiro. A definição dos personagens entrevistados deu início a partir da intenção de reunir diferentes especialistas e figuras que fizeram parte daquele momento histórico. O tipo de abordagem que foi adotado dentro da pauta consiste em uma perspectiva histórica e humanizada, buscando encarar a memória, jornalismo esportivo e interesse público, e trazer para a atualidade o sentimento que todo o coletivo de torcedores identificados em 1976 sentiu naquela década, para a atualidade.

A partir desta definição, foi elaborado um roteiro inicial, com o objetivo de orientar as entrevistas e manter a proposta do produto, buscando o contexto histórico, bastidores do título e a importância simbólica da conquista de 1976 para o Cruzeiro e a sua torcida. O roteiro inicial foi crucial para a apuração e definição de fontes importantes para o podcast final.

Após a pauta e roteiro iniciado, o próximo passo foi contatar as fontes e marcar uma entrevista, que foram feitas pessoalmente, pelo WhatsApp e por ligação através do celular. Após este processo, foi feita a decupagem do material e elaboração do roteiro do podcast.

1.5 O PRODUTO

A apuração para o programa encontra-se finalizada, com as entrevistas devidamente captadas, decupadas e organizadas. A coleta de informações envolveu conversas e entrevistas com jornalistas, torcedores e pesquisadores que fazem

parte do cotidiano do clube. As perguntas foram selecionadas e pensadas de forma específica para cada personagem, com base em suas vivências e em suas posições no cenário do clube.

Entre os entrevistados para o podcast, destaca-se a presença de um ícone do jornalismo esportivo, o narrador Alberto Rodrigues, que é nacionalmente conhecido como O Vibrante, que acompanhou toda a trajetória do clube, desde a década de 60. O influenciador digital Hugo Lopes, conhecido nas redes sociais como Hugão, traz uma análise crítica e contextualizada sobre a história do Cruzeiro e o significado da conquista para o futebol mineiro. Fábio Militão, professor e historiador que desenvolve pesquisas sobre o Cruzeiro, traz a percepção que ele viveu ao longo dos anos com o clube, com todo seu conhecimento sobre a história da SAF, e enriquece o podcast com os bastidores dos jogos e com relatos de 1976. Maic Costa, jornalista formado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), relata as vivências que ele possui com o clube e torcida, além de trazer sua visão sobre o futebol nos anos 1970 com a atualidade.

O projeto contou ainda com entrevista com o ex-jogador de futebol profissional, João Soares de Almeida Filho, o Joãozinho Bailarino, campeão da Copa Libertadores de 1976 com o Cruzeiro, cuja voz se mostrou fundamental para enriquecer a narrativa e homenagear os 50 anos da conquista.

Com base no material coletado e finalizado, o roteiro do podcast foi estruturado em um único episódio, reunindo as falas do protagonista que estava em campo e de jornalistas esportivos, organizadas de forma articulada e coerente com o tema proposto.

O processo de edição do programa foi realizado através da plataforma do CapCut, utilizada para a montagem do produto final, cortes, adição de efeitos sonoros, etc. O recorte específico das entrevistas foi feito com o auxílio de sites que estão disponíveis através da internet, que após ter sido feito o corte, foi inserido e editado de acordo com o roteiro proposto.

O podcast apresenta características do jornalismo sonoro narrativo, usando elementos de som que ajudam a criar o ambiente e a desenvolver a história de forma envolvente. As trilhas sonoras são compostas por sons de estádios, hinos feitos pela torcida e pela torcida organizada e cânticos relacionados ao Cruzeiro.

A duração do podcast foi definido com base nas características do formato sonoro e nos objetivos propostos pelo trabalho, resultado em um episódio único,

para manter a fluidez do programa, contextualizar o tema e valorizar depoimentos de pessoas importantes que contribuíram para este produto final.

2 PODCAST E LINGUAGEM SONORA NO JORNALISMO ESPORTIVO

Na atualidade, os podcasts estão ganhando cada vez mais visibilidade nas mídias digitais. Acerca deste tema, Scheid, D., Machado, J., & Pérsigo, P. M. (2019, p.56) afirmam:

A prática do podcasting, iniciada em meados dos anos 2000, ganhou maior visibilidade e popularidade a partir de 2014, e, desde então, vem registrando uma expressiva ascensão em audiência, principalmente no mercado norte-americano, mas também com significativo crescimento no Brasil. (Scheid et. al., 2029)

No atual cenário do jornalismo esportivo, os podcasts se apresentam de forma versátil, com o intuito de aprofundar e entreter mais os apaixonados por esportes, permitindo ao receptor uma experiência além, ao proporcionar conteúdos que articulam análises especializadas, entrevistas exclusivas e informações de primeira mão. Este formato, que é caracterizado pela flexibilidade que possui e pela criação completa de formatos e conteúdos, disseminando o alcance das informações esportivas, contribuindo para a diversificação das práticas jornalísticas da atualidade. A linguagem sonora composta nos podcasts na atualidade, torna-se um dos elementos principais para a construção de uma narrativa afetiva. O futebol sendo uma das principais paixões enraizadas nos brasileiros, carrega em si uma mistura de sentimentos e uma carga simbólica, que é repassada pelo narrador ou entrevistador através de sons ou imagens que é mostrada pelas TVs, Rádios, etc.

Diferentemente de outras produções jornalísticas, como textuais ou transmissões ao vivo, os podcasts se tornam poderosos, pelo simples fato de aproximar os espectadores por meio da oralidade. Ao colocar o seu fone de ouvido e deitar em sua cama ou fazendo outras coisas, os ouvintes são capazes de se sentir dentro de campo, de fazer parte do seu clube de forma direta, ouvindo opiniões que eles têm também em sua cabeça, ouvindo relatos dos jogadores, se confortando após derrota do seu time em uma final de campeonato através de duas pessoas dialogando e dando opiniões que os torcedores possuem os mesmos pensamentos. Este tipo de conexão se torna forte e se intensifica cada vez mais quando os

episódios são bem construídos e quando trazem consigo uma narrativa mais puxada para o lado dos torcedores.

Além disso, o formato permite a uma breve visita ao passado, trazendo momentos marcantes da história contada, como no caso da Copa Libertadores de 1976, o principal tema deste projeto. A linguagem sonora é capaz de reconstruir estes momentos, principalmente quando personagens e símbolos do clube estão falando de forma direta, como é o caso do narrador esportivo Alberto Rodrigues, uma referência na profissão e também um dos principais nomes do Cruzeiro Esporte Clube, com sua voz marcante, narrando o gol feito pelo Joãozinho Bailarino, no último minuto de jogo, que consagrou o título celeste na época.

3 OS PERSONAGENS

A construção do podcast “50 anos de glória: A construção da identidade celeste” apoia-se na diversidade de vozes e histórias de personagens que compõem a história do Cruzeiro Esporte Clube, tanto na década de 1970 até os dias atuais. Os personagens entrevistados representam diversas dimensões dentro da história do clube, composto por jogadores, narradores, torcedores, influencer digital e jornalistas, permitindo diferentes visões sobre a conquista de 1976 e a trajetória de conquistas do clube.

Entre os entrevistados, destaca-se a presença do ex-atacante Joãozinho Bailarino, campeão da Copa Libertadores de 1976, fazendo o gol decisivo na final da competição, em cima dos argentinos do River Plate. Sua presença no podcast traz detalhadamente como foi o sentimento de fazer parte daquele elenco vitorioso que o Cruzeiro possuía em seu plantel. A partir de seu depoimento, é possível ter não somente aspectos técnicos daquela competição, mas também as emoções e responsabilidade de vestir a camisa de um clube gigante em uma competição continental histórica.

Dentro do jornalismo esportivo, destaca-se a presença do ilustre narrador mineiro Alberto Rodrigues, um narrador histórico de Minas Gerais, onde construiu a sua história dentro da Rádio Itatiaia, apelidado como “O Vibrante”. Quando se fala em jornalismo e Cruzeiro, a presença do narrador é de extrema importância dentro deste trabalho de conclusão de curso. Na geração atual, destaca-se o jornalista Maic Costa, que teve sua formação na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), que

desde então vem ganhando destaque dentro do jornalismo esportivo como setorista do Cruzeiro. Sua presença é de extrema importância dentro deste projeto, contribuindo com suas experiências vividas com ídolos do clube, e suas visões do futebol no passado e atual.

Soma-se também a participação do jornalista e cronista Ivan Drummond, jornalista com mais de 40 anos pelo Estado de Minas e ganhador de diversos prêmios individuais, destacando-se o Prêmio Nacional Petrobras de Cultura 2015 (Hilda Furacão). Sua trajetória profissional dentro do jornalismo permite uma grande reflexão sobre a construção da identidade do Cruzeiro Esporte Clube, até os dias atuais.

Para dar embasamento neste projeto, a presença do professor e historiador do clube Fábio Militão, que traz a contextualização da história do clube com seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua jornada como pesquisador, deixando o podcast rico de informações como a construção da identidade celeste, transformações recentes e a criação da SAF (Sociedade Anônima do Futebol) dentro do clube.

A voz da torcida vem representada pelo influenciador digital Hugo Lopes, popularmente conhecido como Hugão. Atualmente representante do Cruzeiro na bancada do TV Alterosa, e traz perspectivas do torcedor na atualidade e como foi moldado a história do clube nas redes sociais. Em destaque como torcedor também, temos relatos do Éder Toscanini, que é fundador da Máfia Azul, a principal torcida organizada do Cruzeiro, criada em 1977, um ano após a conquista da Copa Libertadores, tema central deste projeto. Eder traz consigo histórias da competição de 1976, na qual ele teve a oportunidade de presenciar de perto, com visões de dentro do estádio, ele contribuiu ricamente para este projeto.

A união de todos estes personagens permite ao podcast construir uma narrativa envolvente da história do clube, trazendo algo do passado até os dias atuais de forma emotiva, na qual torcedores de diferentes gerações possam ouvir e sentir que estão vivendo aquele momento. Cada depoimentos coletados contribui para a formação da identidade do Cruzeiro como um patrimônio simbólico da história do futebol mundial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu compreender a relevância da conquista da Copa Libertadores da América de 1976 pelo Cruzeiro Esporte Clube, analisada sob a perspectiva do jornalismo como mediador dos acontecimentos e produtor de significados sociais. Dessa forma, o jornalismo estabelece vínculo com a memória coletiva ao transformar acontecimentos históricos em narrativas históricas compartilhadas socialmente, enquanto a narrativa sonora é capaz de mobilizar voz, trazendo emoções e ambientações, permitindo que o passado faça parte do presente.

A investigação demonstrou que o jornalismo esportivo, ao narrar fatos históricos, contribui significativamente para a consolidação da memória coletiva, mantendo vivos acontecimentos do passado na contemporaneidade.

A produção do podcast como produto final possibilitou uma abordagem aprofundada e humanizada da conquista, ao priorizar vozes marcantes da história do clube, potencializando as emoções, memórias e experiências vividas na década de 70, e também articulando informações, memórias e perspectivas dos protagonistas. As entrevistas realizadas reforçaram a importância histórica do feito, tanto no contexto do futebol nacional quanto internacional.

Dessa forma, este trabalho evidencia que o jornalismo esportivo vai além da transmissão de fatos, desempenhando papel fundamental na preservação da memória e na construção da identidade coletiva. A experiência também evidenciou a força do formato de narrativa sonora, mostrando que podcasts são ferramentas eficazes para o aprofundamento narrativo e a valorização da história do futebol brasileiro.

Por fim, a escolha do tema refletiu não apenas um interesse acadêmico, mas também uma motivação pessoal ligada à memória afetiva, à paixão pelo Cruzeiro e pelo jornalismo esportivo, demonstrando como projetos jornalísticos podem unir dimensão pessoal e relevância social.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Amormino, Luciana. A memória como gesto: um ato ético, estético e político. Belo Horizonte: Fafich/ Selo PPGCOM UFMG, 2024, 68 p.

Benetti, M., & Moreira, F. (2005). Jornalismo e informação de interesse público. Revista FAMECOS: Mídia, Cultura e Tecnologia, (27).

FRANÇA, V. O acontecimento e a mídia. Galaxia (São Paulo, Online), n. 24, p. 10-21, dez. 2012

GONDAR, J. Memória individual, memória coletiva, memória social. Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social, [S. l.], v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 31 jul. 2025.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación, [S. l.], v. 5, n. 10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24137/raeic.5.10.24>. Disponível em: <https://www.revistaeic.eu/index.php/raeic/article/view/148>. Acesso em: 11 set. 2025.

LEAL, Bruno Souza et al. Formação em jornalismo: da prospecção dos acontecimentos à edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

NOLASCO, Gustavo et al. De Palestra a Cruzeiro. Belo Horizonte: Gaia Cultural, 2022. 256 p. ISBN 978-85-66996-15-9.

Scheid, D., Machado, J., & Pérsigo, P. M. (2019). Tendências em comunicação organizacional. Temas emergentes no contexto das organizações. FACOS--UFMS.

SILVA, Luana Viana e. Jornalismo narrativo em podcasting. Projeto de pesquisa – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2022.

TAHAN, Malba. A arte de ler e contar histórias. São Paulo: Conquista, 1964.

6 ANEXOS

PAUTA DETALHADA DEFINITIVA

GERAL

Retranca: 50 anos de glória: A construção da identidade celeste

Tema geral:

A proposta explora como o Cruzeiro Esporte Clube fortaleceu sua identidade histórica por meio de uma relação simbiótica com a torcida e seus ídolos. O trabalho se ancora na celebração dos 50 anos da conquista da Libertadores de 1976 para refletir sobre passado, presente e futuro do clube.

Equipe: Carlos Daniel

Resumo:

O projeto “50 anos de glória: A construção da identidade celeste” será desenvolvido em formato de podcast narrativo/documental, com publicação em plataformas digitais. A produção se valerá da celebração dos 50 anos da conquista da primeira Libertadores, em 1976, como eixo para reconstruir a história afetiva e simbólica do clube, abordando como a identidade cruzeirense foi moldada pelas arquibancadas, pelos jogadores e pela resistência da torcida em tempos de crise. O trabalho busca dar voz à memória coletiva e aos sujeitos que mantêm viva a mística celeste. O podcast terá um episódio de aproximadamente 25 minutos de duração, na qual contará com ex-jogadores da conquista da América, juntamente com jornalistas esportivos que tem relação com o Cruzeiro, membros da comissão técnica que atuaram naquela campanha histórica, e torcedores do clube.

ESPECÍFICA

Desdobramento/Recorte específico:

O recorte escolhido foca na comemoração do cinquentenário da Libertadores de 1976 como marco para contar a trajetória da identidade cruzeirense. O projeto abordará a construção cultural e emocional da relação entre torcida, clube e ídolos, destacando também a recente reestruturação como Sociedade Anônima do Futebol.

A narrativa se desenvolve a partir de histórias pessoais, memórias marcantes e análise da transformação do clube ao longo das décadas.

Abordagem/Angulação:

A abordagem será narrativa e histórica, com estilo documental. A narrativa parte de um momento simbólico (Libertadores de 1976) e segue em direção à atualidade, por meio de depoimentos de torcedores, ex-jogadores, jornalistas e especialistas. O conteúdo terá forte carga afetiva e cultural, construído com base em vozes reais, trilhas e áudios históricos, alternando entre memória e reflexão.

Formato/Plataforma:

Podcast narrativo que abordará a relação de sentimentos envolvendo jogadores e torcedores do Cruzeiro, episódio que será disponibilizado na plataforma do Spotify.

Fontes/Personagens:

-Ex-jogador da Libertadores de 1976 (Joãozinho Bailarino)

[- Jornalista \(Maic Costa\)](#) ✓

[-Fábio Militão \(Pesquisador e professor\)](#) ✓

[-Hugão \(Torcedor e influencer digital\)](#) ✓

[-Alberto Rodrigues “Vibrante” \(Narrador esportivo do Cruzeiro\)](#) ✓

-Eder Toscanini (fundador da Máfia Azul e torcedor) ✓

-Ivan Drummond (jornalista)

Perguntas (Roteiro de Entrevista)

Para ex-jogadores:

Nelinho

1. Quando você pensa na Libertadores de 1976, qual é a primeira imagem ou sensação que vem à sua mente?

2. Você era o baterador oficial de faltas, mas o gol do título nasceu justamente da cobrança do Joãozinho aquele lance que virou lenda. Como você interpretou aquilo no momento e como você enxerga esse episódio hoje, 50 anos depois?
3. Você sempre foi conhecido pelo chute potente. Houve algum momento em que você sentiu que sua característica poderia mudar o rumo de uma partida naquela campanha?
4. Como era a preparação mental e emocional antes da final contra o River, especialmente depois da perda de Roberto Batata?
5. Hoje, olhando para trás, o que aquele título significou não só para o Cruzeiro, mas para o futebol brasileiro que ainda não era tão tradicional na Libertadores?

Joãozinho:

1. Seu nome ficou eternizado pelo gol da vitória. Mas, antes da bola entrar, o que passava pela sua cabeça? Você sentia que aquele seria o seu momento?
2. Como foi carregar a responsabilidade de decidir um título continental tão jovem?
3. Muitos torcedores contam o gol como se fosse um filme, lembrando cada detalhe. Como você descreveria essa cena do seu ponto de vista dentro de campo?
4. Vocês tinham perdido um companheiro dias antes. O quanto a memória de Roberto Batata impulsionou aquele elenco rumo à conquista?
5. Se você tivesse que contar para um torcedor de hoje, que não viveu aquele tempo, o que foi a Libertadores de 1976, o que você diria em uma frase?
6. Desses 50 anos pra cá, você vivenciou o Cruzeiro dentro e fora de campo, você acha que o clube mudou de lá pra cá? e o futebol no geral?

Para torcedores organizados e comuns:

1. Quando e como começou sua relação com o Cruzeiro?
2. O que a Libertadores de 1976 representa para você, mesmo que não tenha vivido?
3. Qual foi o momento mais marcante como torcedor(a)?
4. Como a torcida resistiu nos momentos de crise recente do clube?
5. O que mudou com a chegada da SAF?

Para especialistas e jornalistas:

1. Que papel o Cruzeiro ocupa na história do futebol brasileiro?
2. Como a Libertadores de 1976 alterou o status do clube?
3. Qual a influência dos ídolos na identidade de um clube?
4. A SAF compromete ou reconfigura a cultura tradicional do clube?
5. Que caminhos a identidade celeste pode seguir nos próximos anos?

Ronaldo Nazare (médico em 1976)

- 1- O Cruzeiro vinha de uma maratona de jogos e viagens na Libertadores. Como era o desafio de manter os jogadores em condições físicas e médicas para enfrentar adversários tão duros?
- 2- A perda de Roberto Batata foi um choque profundo para o elenco. Do ponto de vista humano, como foi ajudar os atletas a lidarem com a dor e ainda assim entrarem em campo para disputar uma final histórica?
- 3- Dentro do vestiário, antes da decisão contra o River Plate, qual foi a cena ou a fala que mais te marcou?
- 4- Naquela época, a medicina esportiva não tinha os mesmos recursos que hoje. Quais foram os maiores improvisos ou estratégias que vocês tiveram que

adotar para manter o elenco competitivo?

- 5- Teve algum jogador que, mesmo não estando 100% fisicamente, insistiu em ir para o jogo por causa da importância da final? Como foi essa conversa?
- 6- Como você define, olhando em retrospecto, o papel do departamento médico naquela conquista? Foi só cuidar de lesões ou também houve uma função de “psicólogo” dentro do grupo?
- 7- Se tivesse que resumir em uma lembrança única a sua participação na Libertadores de 1976, qual seria?
- 8- Qual a sua relação com o Cruzeiro? Você sempre foi torcedor? Acompanhava o clube?

TOSCA

- 1- Antes de ser fundador da Máfia Azul, você é torcedor. Quando pensa em 1976, qual é a primeira lembrança ou sensação que vem à sua mente como cruzeirense?
- 2- Aquele título marcou gerações. Como era viver o Cruzeiro como torcedor naquele período nas arquibancadas, nas ruas, na cidade?
- 3- A Máfia Azul carrega uma forte ligação com a história e a cultura cruzeirense. Como vocês, enquanto torcida organizada, mantêm viva a memória daquela campanha para além dos títulos, como um sentimento coletivo que atravessa gerações?
- 4- 3- Na sua trajetória como fundador, quais foram os símbolos, cânticos ou rituais criados pela torcida que nasceram inspirados diretamente naquela conquista de 1976?
- 5- O futebol passou por muitas transformações desde os anos 70, mas a paixão pelo Cruzeiro continua a mesma. Como a Máfia Azul consegue preservar a memória e a identidade histórica do clube, ao mesmo tempo em que se adapta aos novos tempos e cria pontes com as novas gerações de

torcedores?

- 6- Se você tivesse que contar a história de 1976 para um torcedor jovem, que não viveu aquele momento, qual seria a imagem ou emoção que você escolheria transmitir?

IVAN DRUMMOND

- 1- Ivan, como jornalista que acompanhou de perto o futebol mineiro, o que representou a conquista da Libertadores de 1976 para o Cruzeiro e para o futebol brasileiro naquele momento histórico?
- 2- Na sua opinião, o que fez aquele time de 1976 se destacar tanto dentro e fora de campo a ponto de marcar gerações e permanecer vivo na memória coletiva?
- 3- O Cruzeiro daquela época carregava uma identidade muito própria: ofensiva, técnica, e ao mesmo tempo mineira. Como o jornalismo esportivo narrava e ajudava a construir essa imagem?
- 4- Você acredita que o jornalismo esportivo, especialmente o mineiro, teve papel fundamental na preservação da memória desse título? Como as coberturas da época contribuíram para isso?
- 5- Hoje, 50 anos depois, como você enxerga o legado de 1976 na identidade do Cruzeiro e da própria torcida celeste? Ainda é uma memória viva ou virou uma lembrança distante?
- 6- O Cruzeiro sempre teve personagens marcantes: Joãozinho, Piazza, Dirceu Lopes, Roberto Batata. Como você vê a importância desses nomes na construção simbólica do clube e na memória coletiva dos torcedores?
- 7- O rádio e o jornal impresso foram fundamentais para eternizar a Libertadores de 1976. Como você vê a transição dessa narrativa para os formatos atuais, como o podcast e as redes sociais?

8- Como cronista que viveu tantas fases do futebol mineiro, o que você diria que permanece igual desde 1976 no torcedor, no sentimento e na relação entre o Cruzeiro e sua história?

PROPOSTA DE ROTEIRO

Abertura (00:00 – 01:30)

(Sons de estádio: gritos da torcida, narração de um gol de 1976 (Alberto Rodrigues), fade para uma trilha emocional com piano suave e batidas lentas)

Alberto Rodrigues (00:44- 01:11)

“O Cruzeiro realmente tinha um timaço. Naquela época, na década de 70, Cruzeiro e Internacional eram os melhores times do Brasil. Tanto é que o Cruzeiro foi o vice-campeão brasileiro em 75, o foi 1-0, ganhou lá no em Porto Alegre. E o Cruzeiro com o vice-campeonato foi para a Copa Libertadores e foi o campeão. Então foi sensacional.”

Carlos

“O ano de 1976 estava longe de ser apenas mais um na história do futebol brasileiro. Em meio a um país ainda sob regime militar, o Cruzeiro Esporte Clube buscava afirmar seu protagonismo, representando Minas Gerais e o futebol do interior com raça e talento.

A temporada foi marcada por grandes desafios, dentro e fora de campo, que culminaram em uma das campanhas mais memoráveis da história do clube.”

Joãozinho ou Nelinho

Inserir falas na qual eles citam o Roberto Batata

Carlos

“Além dos jogadores, a comissão técnica teve papel fundamental na organização e na estratégia do time. O apoio dos dirigentes também foi decisivo para garantir as condições para a campanha.”

Ronaldo Nazare (Médico do Cruzeiro em 1976)

Inserir falas que falam do Roberto Batata e também das condições físicas e emocionais do clube...